

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTE ONCOLÓGICO DENTRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

HUGO BATISTA MIRANDA¹; OYAMA MARIA JOSÉ SILVA BARBOSA²;
ANA LETICIA DE SÁ PETERS³; ETHELANNY PANTELEÃO LEITE
ALMEIDA⁴; RAQUEL TASSI ABIRACHED⁵; CAMILA CRISTINA
GREGORIO DE ASSIS⁶; FRANCINE BENNI FELIX⁷

^{1 2 3} Acadêmicos do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVERSO - Juiz de Fora⁴
Enfermeira - Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde e docente do Centro Universitário
UNIVERSO - Juiz de Fora⁵ Enfermeira - Mestre em Enfermagem e Docente do Centro Universitário
UNIVERSO - Juiz de Fora⁶ Enfermeira - Mestre em Enfermagem e Preceptora do Centro Universitário
UNIVERSO - Juiz de Fora⁷ Enfermeira - Mestre em Enfermagem e Coordenadora do Centro
Universitário UNIVERSO - Juiz de Fora

E-mail: hugobatistamiranda@gmail.com

Introdução: O Câncer é uma das doenças que mais causam óbito no Brasil e no mundo, podendo ocasionar aos pacientes diversos sinais e sintomas dentre eles a dor, a mesma pode tanto causar desconforto, quanto dificultar o tratamento e a melhora do paciente¹. Além disso, a fisiopatologia da doença e suas complicações podem fazer com que o paciente necessite de cuidados intensivos². Diante disso, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é um ambiente hospitalar de alta complexidade que oferece assistência direta aos pacientes, a atuação da enfermagem nesse ambiente tem como premissa preservar as funções fisiológicas e cognitivas a fim de promover a melhora do quadro clínico, inclusive realizar ações para manejo da dor². **Objetivos:** compreender os cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre os meses de maio a outubro de 2023. As plataformas de buscas utilizadas foram *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e documentos do *Ministério da Saúde (MS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Nacional Library of Medicine (PubMed)* o critério temporal foi de 2014 a 2023, procurando utilizar os mais novos. **Resultados/Discussão:** a dor é tida como quinto sinal vital e seu controle e mensuração é importante para a recuperação do estado clínico do paciente, sendo assim seu manejo perpassa desde as questões gerenciais e assistenciais³. Diante disso, é necessário a utilização de todo o conhecimento teórico, científico e habilidade para que a assistência ocorra de maneira mais benéfica ao paciente⁴. Nesse contexto tais aspectos devem ser avaliados: aprazamento de medicações com horários intercalados para cobertura do seu

tempo de ação, monitoramento da dor e remonitoramento por meio de escalas, mudança de decúbito para aliviar pressões em protuberâncias ósseas, utilização de escuta qualificada para identificar não só uma dor física, mas também a dor psíquica. Bem como, assistência holística e a criação de vínculo paciente- profissional que auxilia no manejo da dor, utilização de musicoterapia e a presença da família ⁵. Portanto, a equipe de enfermagem deve transformar o ambiente em algo acolhedor e o mais confortável possível, utilizando-se da empatia desde a entrada do paciente na UTI até sua alta.

Conclusão: o manejo da dor é indispensável em qualquer meio, pois a mesma influência em todo o processo de saúde-doença, conforto e prognóstico do paciente. Neste ínterim, a enfermagem tem uma relevante atuação utilizando-se todo o conhecimento científico utilizando-se de práticas de cuidado assertiva, eficazes e efetivas para assistir o paciente.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativas 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [citado 2023 maio 25]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2016>).
2. MICHEL, G. et al. Evidence-based recommendations for the organization of long-term follow-up care for childhood and adolescent cancer survivors: a report from the PanCareSurFup Guidelines Working Group. 2019. Disponível em: www.linkspringer.com/article/10.1007/s11764-019-00795-5
3. NUKPEZAH, R. N. et al. Striving to reduce suffering: A Phenomenological Study of nurses experience in caring for children with cancer in Ghana. 2021. Disponível em www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7729530/
4. NOGUEIRA, R. T. E. Difficult situation in cancer pain: breakthrough pain. 2014. Disponível em: www.scielo.br/j/rdor/a/pbn3h7dFmZGHV8dqXTdFzgh/?format=pdf&lang=pt
5. OTTH, M. et al. Determining transition readiness in Swiss childhood cancer survivors - a feasibility study. 2021. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/33478409/